

A SÍNDROME DE BURNOUT EM ESTUDANTES DE MEDICINA – UMA REVISÃO DA LITERATURA

THE BURNOUT SYNDROME IN MEDICAL STUDENTS - A LITERATURE REVIEW

SAMYRA SARAH SOUZA MARQUES^{1*}, ANNE KAROLINE DE SOUZA TORRES², EVARISTO NUNES MAGALHÃES²

1. Acadêmica de Medicina-FAMINAS/BH; 2. Acadêmica de Medicina - FAMINAS/BH; 3. Doutor em Ciências da Saúde pela UFM; Professor de Psicologia Médica do Curso de Medicina da Faculdade de Minas.

* Rua Bolívia, 112, Cariru, Ipatinga, Minas Gerais, Brasil. CEP: 35160087. samyrasarah@hotmail.com

Recebido em 04/03/2016. Aceito para publicação em 22/03/2016

RESUMO

Essa pesquisa enfoca os problemas que a Síndrome de Burnout causa nos estudantes de medicina, odontologia, nos profissionais da docência, além de conceituar a síndrome de Burnout. O presente trabalho faz uma discussão entre autores-pesquisadores do assunto e tem como objetivo alertar os estudantes de medicina e os interessados pelo tema, da importância em prevenir a Síndrome de Burnout. Justifica-se essa pesquisa, a importância do trabalho na vida e na formação do ser humano que em alto grau de estresse é levado à perda da identidade social. Conclui-se ao final do trabalho que Burnout é um fenômeno característico no contexto do trabalho humano e sua identificação deve ser feita precocemente, recomenda-se intervenções e ações que exterminem a síndrome visando à promoção da saúde e desenvolvimento profissional.

PALAVRAS-CHAVE Burnout, Estresse ocupacional, Êxito profissional, Fenômeno psicossocial, Identidade Social.

ABSTRACT

This research focuses on the problems that cause burnout syndrome in students of medical students, dental medicine, the teaching professionals, as well as conceptualize burnout. This work is a discussion between authors - researchers of the subject and aims at educating medical students and those interested in the subject, the importance of preventing the burnout syndrome. Justified this research, the importance of work in life and in the formation of the human being to a high degree of stress is led to the loss of social identity. It was concluded at the end of the work that Burnout is a characteristic phenomenon in the context of human work and must be identified early, it is recommended that interventions and actions that obliterate the syndrome for the promotion of health and professional development.

KEYWORDS: Burnout, occupational stress, medical students, success, psychosocial phenomenon.

1. INTRODUÇÃO

Com o tema, a Síndrome de Burnout em estudantes de medicina, o presente artigo discursa sobre essa doença que frequentemente atinge os profissionais da saúde e educação.

O objetivo é alertar os estudantes de medicina e os interessados pelo tema, da importância em prevenir a Síndrome de Burnout e justifica-se tendo em vista que o trabalho ocupa papel fundamental na vida e na formação do ser humano que ao ser atingido por esta síndrome é levado ao sofrimento e a perda da identidade social.

De modo geral, os trabalhos dos autores pesquisados afirmam que é de extrema necessidade fazer a investigação e monitoramento da Síndrome de Burnout desde o ingresso no ensino superior, porque é nesse momento que podem surgir os primeiros sintomas de síndrome e sua detecção precoce pode ser uma estratégia interessante para planejamento e execução de medidas preventivas e de enfrentamento.

2. MATERIAL E MÉTODO

O presente estudo constitui-se de uma revisão de literatura que foi realizada entre fevereiro e maio de 2015. Para a construção do mesmo, foi feita uma pesquisa bibliográfica em sites, revistas e livros com o assunto em questão, no intuito de analisar as discussões sob o ponto de vista de vários autores como Tomazela (2007), Ferdenberger (1974), Maslach (1982), Campos e Jordani (2012), Batista (2010), Martinez (2002), Farber (1991) entre outros. Sendo que foram utilizados ao todo 18 artigos.

3. DISCUSSÃO

A Síndrome de Burnout

Tomazela (2007)¹ afirma que os primeiros estudos sobre a síndrome de Burnout iniciaram na década de 70 com Feudenberger (1974)², quando se observou nos vo-

luntários com os quais trabalhava, um processo gradual de desgaste no humor e desmotivação. Maslach (1986)³ empregou o termo para referir-se a uma situação que afeta com maior frequência, pessoas que, em decorrência de sua profissão, mantêm um contato direto e contínuo com outros seres humanos.

Para Freudenberg (1974)², o termo Burnout deve sua origem no verbo inglês “to burn out” queimar-se por completo, consumir-se. O autor discorre através do cansaço e frustração que o trabalho lhe trazia e conclui-se que esta síndrome é um estado de esgotamento físico e mental ligada à vida profissional.

De acordo com Campos e Jordani (2012)⁴ a Síndrome de Burnout é definida como uma Síndrome do meio laboral caracterizada como um estresse ocupacional, quando os métodos de enfrentamento falham ou são insuficientes trazendo consequências negativas para o sujeito tanto no âmbito individual, profissional, familiar e social.

Os mesmos autores referem-se à Síndrome de Burnout como multidimensional constituída por exaustão emocional, desumanização e reduzida realização no trabalho.

Batista (2010)⁵ afirma que a síndrome de Burnout é uma questão de saúde pública devido às suas implicações para a saúde física, mental e social dos indivíduos, pois o Burnout é um dos agravos ocupacionais de caráter psicossocial mais importante na sociedade.

A Síndrome de Burnout vem sendo descrita em profissionais que estão em contato com pessoas de forma diária e intensa, porém o conceito desta síndrome foi expandido para todos os grupos ocupacionais incluindo estudantes.

Conforme Campos e Jordani (2012)⁴, o reconhecimento da síndrome de Burnout como um problema de saúde pública levou à inserção da mesma, na lista de doenças profissionais relacionadas ao trabalho o que expõe a intensa preocupação com as consequências físicas, emocionais e sociais advindas da instalação do Burnout e alerta para a necessidade de realização de estudos científicos que investiguem a prevalência da síndrome e os fatores a ela associados em diferentes populações.

A literatura pesquisada aponta que a cronificação desse estresse, aliado a outros fatores como falta de entusiasmo e energia, sensação de esgotamento, insatisfação no trabalho e instabilidade emocional podem levar ao desenvolvimento da Síndrome de Burnout. O que pode acontecer precocemente, desde o aprendizado da profissão e pode levar os futuros profissionais a terem a doença mais potencializada.

Martinez (2002)⁶ afirma que para o enfrentamento dessa situação é necessário que a identificação dos sintomas relacionados ao Burnout deve ocorrer preferencialmente quando os profissionais ainda estão em fase de

formação, pois a detecção precoce dos sintomas pode ser um bom indicador de possíveis dificuldades, tanto no êxito escolar quanto profissional, possibilitando intervenções preventivas e elaboração de medidas de enfrentamento que devem ser feitas com instrumentos de medida confiáveis e válidos.

Manutenção da relação terapêutica, agendamento, dúvidas profissionais, envolvimento excessivos no trabalho e esgotamento pessoal são os cinco principais fatores identificados por Farber (1991)⁷. Segundo Farber (1991)⁷, os sintomas identificados nessa síndrome são: Físicos, que corresponde a um cansaço contínuo, enxaqueca, dores musculares, distúrbios do sono e dores no estômago; Psíquicos, que correspondem à tentativa de suicídio, falta de atenção /concentração e alterações de memória; Comportamentais que corresponde à irritabilidade, resistência a mudanças e perda de iniciativa e ainda Defensivos que é a perda de interesse pelo trabalho e pelas coisas pessoais, ironia e isolamento.

Tomazela (2007)¹ afirma que o método mais usado para tratar a síndrome de Burnout é o uso de medicamentos associados às sessões de psicoterapia. Segundo o autor, alguns hábitos também podem trazer benefícios para o paciente: praticar meditação ou relaxamento, desenvolver a espiritualidade, sempre fazer exercícios e estabelecer um ritmo de trabalho para que não prejudique a sua vida social e não se sobrecarregar com muitas responsabilidades.

A Síndrome de Burnout e o trabalho docente

Dos profissionais que têm sido alvo de investigações o professor se encontra em destaque, pois assumir as novas funções que a sociedade tem imposto aos docentes requer domínio de uma ampla habilidade pessoal que não pode ser reduzida apenas ao campo do conhecimento.

De acordo com Carlloto (2007)⁸ o exercício profissional da atividade docente pode-se encontrar presentes diversos estressores psicossociais, alguns relacionados à natureza de suas funções, outros relacionados ao contexto institucional e social onde estão exercidas que, segundo a autora, podem levar a Síndrome de Burnout.

Para Carlloto (2007)⁸, Burnout afeta o ambiente educacional e interfere na obtenção dos objetivos pedagógicos, levando estes profissionais a um processo de alienação, desumanização e apatia ocasionando problemas de saúde e absenteísmo e intenção de abandonar a profissão.

Um estudo feito por Moura (1997)⁹ com professores primários, secundários, universitários e de escolas especiais, tem proporcionado consistência com relação aos resultados obtidos e gerando modelos explicativos importantes sobre sua ocorrência: a severidade de Burnout nos profissionais de ensino já é atualmente superior à

dos profissionais de saúde, o que coloca o Magistério como uma das profissões de alto risco.

Segundo Carlloto (2006)¹⁰, nesse processo, o professor se depara com a necessidade de desempenhar vários papéis, muitas vezes contraditórios que lhe exigem manter o equilíbrio em várias situações. Exige-se que seja companheiro e amigo do aluno, lhe proporcione apoio para o seu desenvolvimento pessoal, mas ao final do curso adote um papel de julgamento, contrário ao anterior. Deve estimular a autonomia do aluno, mas ao mesmo tempo pede que se acomode às regras do grupo e da instituição e em algumas vezes é proposto que o professor atenda aos seus alunos individualmente, em outras, ele tem que lidar com as políticas educacionais para as quais as necessidades sociais o direcionam tornando professor e alunos submissos a serviço das necessidades políticas e econômicas do momento.

Perrenoud (1993)¹¹ diz que a docência é uma “profissão impossível” visto que está sempre entre aquelas que trabalham com pessoas e por essa razão o sucesso do empreendimento educativo nunca estará assegurado, pois em tais profissões sempre há mudanças, ambiguidades, conflitos, opacidades e mecanismos de defesa.

Para Carlloto (2007)⁸, a mais significativa modificação ocorrida no papel do professor esteja relacionada ao avanço contínuo do saber, não tanto pela necessidade da atualização contínua, mas sim da renúncia a conteúdos e a um saber que vinha sendo de seu domínio durante anos. Os professores devem incorporar conteúdos que nem sequer eram mencionados quando começaram a exercer esta profissão, pois se ele resiste a estas mudanças, que ainda pretende manter o papel de modelo social, o de transmissor exclusivo de conhecimento e o de hierarquia possuidora de poder tem maiores possibilidades de ser questionado e de desenvolver sentimentos de mal-estar.

A Síndrome de Burnout em Graduandos em Odontologia

Bonafé e Maroco (2012)¹² afirmam que, inicialmente, a síndrome de Burnout foi descrita em profissionais cujo contato emocional com pessoas é intenso, entretanto, mais recentemente, o conceito de Burnout foi expandido para todos os grupos ocupacionais, incluindo estudantes.

Pohlmann (2005)¹³ investigou a síndrome de Burnout em graduandos do quarto e quinto ano de Odontologia de faculdades da Alemanha e Suíça e observaram que aproximadamente um terço dos estudantes sofria de despersonalização. Já Humphris (2002)¹⁴, realizou estudos com graduandos do primeiro ano de Odontologia em sete faculdades da Europa e verificaram alto nível de exaustão emocional.

Segundo Bonafé e Maroco (2012)¹² com relação a estudos brasileiros que investigaram a Síndrome de Burnout em estudantes de Odontologia, encontrou-se apenas um trabalho conduzido por Carlloto (2007)⁸, en-

tretanto a amostra foi composta por estudantes de oito áreas da saúde e a apresentação dos resultados não foi conduzida separadamente por área do conhecimento, impossibilitando a análise da síndrome separadamente para os estudantes de Odontologia.

Dessa forma, de acordo com Bonafé e Maroco (2012)¹², sabendo da importância do conhecimento dessa condição nessa população para adequação de ações visando a melhoria de sua qualidade de vida e rendimento escolar, este estudo foi realizado com o objetivo de verificar e caracterizar a presença da Síndrome de Burnout em graduandos de um curso de Odontologia.

De acordo com Bonafé e Maroco (2012)¹² nessa pesquisa nem todos os estudantes de Odontologia preencheram todas as questões e consideraram o curso melhor em relação às suas expectativas iniciais, afirmaram ter um bom desempenho no curso, classificam os professores como competentes e moram com amigo, em sua maior parte, os estudantes afirmaram nunca terem medicação devido aos estudos e nunca terem pensado em desistir do curso. Esses comportamentos foram observados em aproximadamente 40% dos participantes; 47,2% dos indivíduos sentem-se emocionalmente esgotados pelos estudos, 43,8 quando levantam, 57,9% acreditam que é um grande esforço estudar e frequentar as aulas e 45,5% sentem-se consumidos pelos estudos. Dos estudantes, 75,3% afirmaram ter perdido interesse nos estudos e 68,9% estão descrentes quanto aos seus potenciais e da utilidade dos estudos.

Conforme Bonafé e Maroco (2012)¹², a Síndrome de Burnout foi identificada em 17,0% dos estudantes. Nota-se, de acordo com os autores, relação significativa entre o acometimento pelo Burnout e o desempenho no curso, o consumo de medicações devido aos estudos e a possibilidade de desistir do curso sendo mais acometidos aqueles com desempenho ruim no curso, que consomem medicações devido aos estudos e que já pensaram e desistir do curso; os indivíduos do sexo masculino apresentaram escore médio de Eficácia Profissional significativamente menor que as mulheres; os estudantes do primeiro e terceiro ano do curso de graduação apresentaram escores de Exaustão significativamente maiores que os demais.

Bonafé e Maroco (2012)¹², afirmam que a síndrome de Burnout é reconhecida como um problema de saúde pública levou à inserção da mesma, na lista de Doenças profissionais relacionadas ao trabalho, o que exprime a intensa preocupação com as consequências físicas, emocionais e sociais advindas da instalação do Burnout. Alerta para a necessidade de realização de estudos científicos que investiguem a prevalência da síndrome e os fatores a ela associados em diferentes populações, segundo os mesmos, os cirurgiões-dentistas, devido às peculiaridades de sua profissão, tais como o contato com o paciente, fatores financeiros, postura específica de

trabalho e atuação com espaço restrito à cavidade bucal, fazem parte de uma categoria de profissionais da saúde que podem apresentar alto nível de estresse.

A Síndrome de Burnout em estudantes de Medicina

Rudnicki e Carlotto (2007)⁸ afirmam que na década de 70, foram escritos muitos trabalhos referentes à natureza estressante do exercício profissional; o estresse inerente à tarefa; assim como a vulnerabilidade psicológica de estudantes, principalmente na área médica. Moulin (1998)¹⁵ afirma que a prática de um estágio na área da saúde, articulado à formação do aluno, apesar da importância assumida pelos acadêmicos e pelas instituições formadoras, também pode ser fonte de sofrimento e conflitos.

Conforme Rudnicki e Carlotto (2007)⁸, mesmo que se tenha uma investigação concreta a apresentar, desenvolver estudos para avaliar determinantes da qualidade e aproveitamento de estágios na área da saúde, implica uma exigência prévia de buscar o sujeito básico de nosso interesse, ou seja, o aluno apto a iniciar sua prática, que necessitará de estudos e procedimentos melhor definidos, para auxiliá-lo numa melhor discriminação e estabelecimento de vínculos de determinação entre suas escolhas.

Ribeiro (2006)¹⁶ afirma que primeiro, buscar-se-á respostas aos problemas relacionados aos sistemas de serviços de saúde e as ações que cumprem, buscando compreender o sentido das atividades ali desenvolvidas, e ainda, trabalhar para conhecer o verdadeiro valor das manobras das equipes de atenção das organizações de saúde.

Segundo Rudnicki e Carlotto (2007)⁸ quando se pensa na saúde do aluno, não se cogita somente uma ameaça à sua sobrevivência ou o efeito incapacitante de uma enfermidade ou ferimento, sua saúde implica e também está intimamente ligada ao relacionamento humano, ou seja, a forma como vivencia o contato com paciente, equipes e supervisores.

Para os mesmos autores, na área da saúde, é ensinado ao aluno noções de saúde e doença, prevenção e hábitos de vida, modos de enfrentamento, vivência e convívio com a doença, além de medidas de reabilitação; enquanto professor administra-se programas para que os alunos aprendam sua tarefa na prática, pois muitas vezes o docente se depara com dificuldades, que o leva, inevitavelmente, à sensação de não ter atingido resultados satisfatórios. Os autores observam que, no entanto, os vários profissionais da equipe de saúde também estão sujeitos a fenômenos psicológicos e interacionais comuns, subjacentes às suas práticas.

Rudnicki e Carlotto (2007)⁸ discorrem que as reações emocionais do estudante de medicina, frente à iminência de sua prática profissional, até então desconhecida, traz á

tona relações entre aspectos psicológicos e as dimensões ideológicas e éticas da sua interação com a futura profissão, local de exercício de sua prática, universidade e professor-supervisor. Para eles, a natureza estressante do início de um exercício profissional, em conjunto com as características próprias de cada sujeito, têm sido apontados como fatores responsáveis ou desencadeantes de transtornos emocionais em estudantes, principalmente os da área da saúde.

Martins (1995)¹⁷ diz que as experiências de vida, a personalidade e a morbidade familiar são fatores etiológicos, por vezes, mais importantes na caracterização de transtornos psiquiátricos, que propriamente os fatores ocupacionais.

Para Franco (2001)¹⁸, durante a formação acadêmica, o aluno poderá viver momentos de ansiedade pela carga emocional desencadeada pelo próprio curso e os estágios e o seu contato, nos últimos anos, os estágios e o seu contato com os pacientes tendem a aumentar a ansiedade pelas exigências que este período lhes impõe: de que assumam uma postura profissional e integrem o que foi aprendido na teoria com a prática, em ambas as situações, durante todo o período do curso, existem fatores que podem acarretar angústias e conflitos, associados à história de vida de cada um.

Rudnicki e Carlotto (2007)⁸ afirmam que é na prática diária, que a qualidade da informação sobre a natureza do estágio e sobre os procedimentos que deverá realizar, geralmente chega ao aluno e esta, não raras vezes, vêm acompanhados de uma imensa carga de temores provocados pelo desconhecimento da instituição e das pessoas que por ali transitam, além do desconhecimento sobre quem e como vão realizar seus atendimentos, enquanto realiza seu estágio. Os autores afirmam ainda que as reações emocionais do estagiário, frente à iminência de sua prática profissional, até então desconhecida, traz à tona relações entre aspectos psicológicos e as dimensões ideológicas e éticas da sua interação com a futura profissão, local de exercício de sua prática, universidade e professor.

Para Franco (2001)¹⁸, a natureza estressante do início de um exercício profissional, em conjunto com as características próprias de cada sujeito, tem sido apontada como fatores responsáveis ou desencadeantes de transtornos emocionais em estudantes, principalmente os da área da saúde. Já para Martins (1995)¹⁷, as experiências de vida, a personalidade e a morbidade familiar são fatores etiológicos mais importantes na caracterização de transtornos psiquiátricos, que propriamente os fatores ocupacionais.

Franco (2001)¹⁸ afirma que durante a formação acadêmica, o aluno poderá viver momentos de ansiedade pela carga emocional desencadeada pelo próprio curso e que nos últimos anos, os estágios e o seu contato com os pacientes tendem a aumentar a ansiedade pelas exigências que este período lhes impõe, de que assumam uma

postura profissional e integrem o que aprendido na teoria com a prática.

Franco (2001)¹⁸ afirma, ainda, que nos últimos anos, os estágios e o seu contato com os pacientes tendem a aumentar a ansiedade pelas exigências que este período lhes impõe - de que assumam uma postura profissional e integrem o que foi aprendido na teoria com a prática. Na verdade, em ambas as situações - na teoria ou na prática - durante todo o período do curso existem fatores que podem acarretar angústias e conflitos associados à história de vida de cada um.

Rudnicki e Carlotto (2007)⁸ consideram que os fatores de ordem interna e os fatores ocupacionais, estresse da tarefa na área da saúde, tornam-se necessários, enquanto orientadores, supervisores, desenvolver estudos e pesquisas sobre a saúde psicológica dos alunos visando detectar, o mais precocemente possível, os fatores e grupos de risco.

Segundo os mesmos, o estresse é definido como uma relação particular entre uma pessoa, seu ambiente e as circunstâncias as quais está submetido, que é avaliada como uma ameaça ou algo que exige mais que suas próprias habilidades ou recursos e que põe em perigo o seu bem estar, portanto, todo trabalho possui agentes potencialmente estressores, podendo os mesmos ser enquadrados em seis grandes categorias: os fatores intrínsecos ao trabalho que seriam as condições de salubridade, sobrecarga de trabalho, entre outros.

Burnout em profissionais da área da saúde é questão já consolidada em diferentes estudos e em estudantes da área da saúde também se mostra uma questão relevante e diferenciada, estes, além dos estressores típicos do ensino, atuam diretamente com pessoas, não raras vezes carregando consigo os problemas e conflitos encontrados nos pacientes.

Conviver com o estresse é um inevitável desafio. Se o indivíduo está capacitado a conviver efetivamente com ele, melhor será sua aprendizagem e qualidade de vida. As pessoas necessitam de um nível mínimo de estresse para melhoria da motivação, criatividade e atividade; entretanto, depois de certo limiar, pode tornar-se fator destrutivo com sérias consequências para a saúde mental. Um nível de estresse destrutivo ocorre quando as estratégias de enfrentamento usuais são insuficientes para lidar com a situação. Detectar precocemente o estresse em estudantes pode constituir um indicador de possíveis dificuldades, tanto em nível de êxito escolar como profissional, possibilitando intervenções preventivas que podem ser relevantes para educadores, estudantes e futuros empregadores e clientes.

4. CONCLUSÃO

A Síndrome de Burnout é um fenômeno psicossocial que envolve o trabalho humano e deve ser de fundamen-

tal importância que se compreenda o mesmo, identificando suas etapas e dimensões para que ações de prevenções sejam tomadas, a fim de atenuar ou exterminar essa síndrome.

Se não há qualidade de vida no trabalho, leva-se ao comprometimento do desempenho profissional, que inclui aspectos de bem-estar, boa saúde física, mental e social.

Para o estudante do ensino superior, em destaque o estudante de medicina, não é diferente. É fundamental que se faça a prevenção erradicando o Burnout ainda quando estudante, através de reflexões e ações possíveis para haver mudanças entre as relações interpessoais e organizacionais em que o aluno está inserido.

O Burnout ocorre com frequência em trabalhadores com contato direto com pessoas e com estudantes ainda em curso, principalmente na área de saúde. É um desafio identificá-lo e exterminá-lo imediatamente. Recomenda-se então, que diversas linhas de intervenção com foco na prevenção tanto no contexto laboral, quanto acadêmico sejam feitas, através de conversas, reuniões de conscientização com o grupo envolvido focando a promoção dos sujeitos.

REFERÊNCIAS

- [1] Tomazela N. Síndrome de burnout. Artigo/ 5º simpósio de Ensino de graduação. 2007.
- [2] Freudenberg HJ. (1974). Staff burnout. *Journal of Social Issues*, 30, 159-165.
- [3] Maslach C, Jackson SE. Maslach Burnout Inventory manual. Palo Alto, University of California: Consulting Psychologist Press; 1986.
- [4] Campos JAD, Jordani PC. Síndrome de Burnout em graduandos de Odontologia. *Rev. Bras Epidemiol*, 2012.
- [5] Batista JBV, Carlotto MS, Coutinho AS, Augusto LGS. Prevalência da síndrome de burnout e fatores sociodemográficos e laborais em professores de escolas municipais da cidade de João Pessoa, PB. *Rev Bras Epidemiol* 2010; 13(3): 502-12.
- [6] Martínez IMM, Pinto AM, Salanova M, & Silva AL. (2002). Burnout em estudantes universitarios de España y Portugal [On-line]. Simpósio "Burnout em contextos educativos", Universitat Jaume I, Castellón. Disponível: <fsmorente.filos.ucm.es/publicaciones/Iberpsicologia/congreso/programa.htm> Acessado em 12.03.2003.
- [7] Farber BA. (1991). *Crisis in education. Stress and burnout in the american teacher*. São Francisco: Jossey-Bass Inc.
- [8] Carlotto MS, Rudnicki T. Formação de estudante da área da saúde: reflexões sobre a prática de estágio. *Rev. SBPH* v.10 n.1 Rio de Janeiro jun. 2007.
- [9] Moura EPG. (1997). Saúde mental e trabalho. Esgotamento profissional em professores da rede de ensino particular de Pelotas - RS. Dissertação de Mestrado. Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre.
- [10] Carlotto MS. A Síndrome de Burnout e o trabalho do-

- cente. Psico-USF. 2006;37(1):6.
- [11] Perrenoud P. (1993). Práticas pedagógicas, profissão docente e formação: perspectivas sociológicas. Lisboa: D.Quixote.
 - [12] Bonafé FSS, Maroco J. Síndrome de Burnout em graduandos de Odontologia. Rev. Bras Epidemiol, 2012.
 - [13] Pöhlmann K, Jonas I, Ruf S, Harzer W. Stress, burnout and health in the clinical period of dental education. Eur J Dental Educ2005; 9(2): 78-84.
 - [14] Humphris G, Blinkhorn A, Freeman R, Gorter R, Hoad-Reddick G, Murtomaa H, et al. Psychological stress in undergraduate dental students: baseline results from seven European dental schools. Eur J Dental Educ2002; 6(1): 22-9.
 - [15] Moulin, M.G.B. (1998). Trabalho, saúde mental e gênero - o caso das bancárias. J Bras Psiqu, 47(4), 169-177.
 - [16] Ribeiro SFR. (2006). O sofrimento psíquico dos trabalhadores do programa de saúde da família na organização do trabalho. Tese apresentada a Universidade Estadual Paulista. Faculdade de medicina de Botucatu para obtenção do grau de mestre. 162p.
 - [17] Martins LAN (1995). Saúde mental do médico e do estudante de medicina. Versão modificada de relatório apresentado na Mesa Redonda: “Saúde Mental do Médico e do Estudante de Medicina”, IV Encontro Brasileiro de Interconsulta Psiquiátrica e Psiquiatria no Hospital Geral, Belo Horizonte. superior. Rev Portug Psicol, 35: 151-167.
 - [18] Franco, S. L. R. (2001). Estudantes de Psicologia, eficácia adaptativa e a psicoterapia como medida preventiva em saúde mental. Mudanças – Psicoterapia e Estudos Psicossociais, 9(16), 41-63.